

COSTA, LB; PRINS, CL; VIANA, BM.; GOMES, LMS; RANGEL, GC; SANT'ANA, AO. 2024. Características de mudas de alface produzidas em diferentes épocas em estufa em Campos dos Goytacazes/RJ. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 57. Anais... Campinas-SP: ABH. ISBN: 978-65-88904-11-4

Características de mudas de alface produzidas em diferentes épocas em estufa em Campos dos Goytacazes/RJ

Letícia B da Costa^{1*}; Cláudia L Prins¹; Bruna de M Viana¹; Lia Mara S Gomes¹; Gilmara C Rangel¹; Alaíde O Sant'ana¹

¹UENF – Laboratório de Fitotecnia, Setor de Olericultura, CEP: 28013-602, Campos dos Goytacazes - RJ, Brasil; koborgesleticia@gmail.com; prins@uenf.br; mviana.bruna@gmail.com; liamara32@gmail.com; rangel.uenf@gmail.com; alaidesantana02@gmail.com

* Apresentador do trabalho no 57º CBO

RESUMO

A produção de alface ocorre principalmente através da produção de mudas e transplântio no campo. A fisiologia da planta pós transplântio é um fator importante para um produto final de qualidade e boas características visuais. O objetivo do experimento foi comparar diferentes épocas de produção de mudas de grupos distintos de alface sobre diferentes características no momento do transplântio. O experimento foi realizado em estufa, com delineamento inteiramente casualizado, utilizando duas épocas de produção, verão e inverno, e três grupos de alface (americana - Delícia, lisa - Litorânea e crespa - Moana), com oito repetições. As mudas foram produzidas em bandejas de poliuretano com 128 células (12cm³), com aplicação semanal de solução nutritiva comercial e irrigação diariamente em sistema automatizado. Aos 21 dias após a semeadura ocorreu o transplante para vasos de 5L preenchidos com mistura de solo e composto orgânico (1:1 v:v). No dia seguinte ao transplântio foram avaliadas: temperatura foliar (TF), condutância estomática (CS) e sólidos solúveis totais (SST). A CS e TF foram determinadas com uso de porômetro, na folha mais desenvolvida. Os SST foram determinados com uso de refratômetro digital, sendo cada repetição composta de três mudas. Para CS não houve diferença entre grupos, com média geral de 397,28µmols H₂O/m²s⁻¹. Houve diferença significativa quanto a estação para TF, com média de 30°C no inverno e 32°C no verão. Nas avaliações de SST as mudas cultivadas no verão apresentaram maior teor (3,34°Brix), em relação as cultivadas no inverno (2,41°Brix).

PALAVRAS-CHAVE: *Lactuca sativa* L., hortaliças, estresse abiótico, cultivo protegido.

AGRADECIMENTOS

A Faperj, pelo apoio no financiamento do projeto e a PESAGRO-Rio pela parceria com o local do projeto.